**FESTAS JUNINAS:MEMÓRIA E RESISTÊNCIA**

                                                   **Júlio Lázaro Torma**

***" Faz escuro mas eu canto,***

***porque a manhã vai chegar"***

**( Thiago de Mello)**

   É tempo de Festas Juninas em nosso país,em que celebramos os principais Santos Juninos. Que são tão queridos e amados pelo nosso povo pobre e sua religiosidade.

    Ao mesmo tempo em que são memória e resistência aos processos de urbanização,midiatificação,descaracterização destas festas que tem sofrido nas últimas décadas, através dos mega eventos e shows.

    Mesmo nas escolas, não podemos falar o sentido dos festejos**juninos**  ou**joaninos**.

    Quem nunca pulou fogueira? dançou quadrilha ou participou do casamento na roça?, fez simpatia aos santos joaninos, Santo Antônio de Pádua ( 1195-1231), São João Batista, São Pedro e São Paulo Apóstolos ( Séc I).

     Mesmo que São Paulo, é o santo esquecido, tem uma grande importância para nós hoje. Se não fosse por ele não existia o cristianismo, nem ele teria se expandido para o ocidente ( At 16,9-40).Este teria também perecido com a grande destruição de Jerusalém em Agosto de 70 d

     As festas juninas ou joaninas são expressões da fé e religiosidade do povo português,que aderiu a fé cristã. Que foi nos transmitido e trazido pelos portugueses e agregou elemento da cultura indígena e africana.

     Os Jesuítas portugueses, a principio, comemoravam o dia de São João Batista. As primeiras referencias às festas de São João Batista no Brasil datam 1603. As festas de Santo Antônio de Pádua e dos Apóstolos Pedro e Paulo, vieram mais tarde, mas foram incluídas nas festas juninas por serem celebradas no mesmo mês.

       Quem nunca gritou: **" Olha a cobra! é mentira"?**. Um dos elementos desta Festa tão democrática,como o carnaval é.

       **Quadrilha** ( quadrille), dança de salão, dos palácios da nobreza européia, surgida na Inglaterra, difundida nos salões parisienses. Que no Brasil chega em 1808, com a vinda de Dom João VI e das cortes lusitanas,que se estabelecem no Rio de Janeiro e Salvador. Com a República, tudo o que representasse a monarquia ou seus resquícios,deveriam ser abandonados pelos novos senhores.

    Ela foi incorporada ao  meio rural entre os pobres e camponeses que a dançam nos festejos.

    A**s bandeirolas**, nos remete ao arraial,aldeias dos países mediterrâneos,terreiros das casas. Elas nos lembram os varais de roupas, que atravessam as praças e ruas estreitas.

     A **Fogueira**é aquela que ilumina a noite escura " pois faz escuro,mas eu canto",aquece, queima,purifica como nos fala São João Batista: " Ele terá a pá na mão, vai limpar a sua eira, mas a palha vai queimar no fogo que não se apaga" ( Mt 3,12). O local do encontro, da acolhida, solidariedade, amizade, confraternização das famílias e vizinhos após as colheitas de milho.

    O**Casamento na roça**, é uma critica social ao padre, ao juiz,delegado de polícia que oprime a população camponesa.Que tem mais amor ao prestigio, havidos pelo dinheiro e poder. Usam -o como dominação das comunidades locais. Também são satirizados e criticados os prefeitos, fazendeiros locais e os que desonram a boa imagem e reputação das mulheres do campo.

    Em muitos locais o dia de São João Batista é o momento de " Plantar alho para não murchar depois de colhido".

      As festas Juninas ou Joaninas, incorporou nas regiões,elementos da culinária e danças dos povos indígenas e africanos. Na culinária vemos o aipim, milho e pinhão junto ao quentão.

      Com o processo de industrialização e urbanização do Brasil, nos anos de 1940-1950. Na qual a população rural era de 80% e urbana era 20%. Neste período o homem e a mulher do campo são caricaturados, como os que usam roupas remendadas, dentes pintados de pretos e que não falam o português corretamente.

       Principalmente nas escolas em que preparavam as futuras massas urbanas, a mão de obra das empresas automobilísticas, metalúrgicas que se estabeleciam nos centros urbanos do sudeste. A cidade era sinônimo de progresso, modernidade, bem estar social e o campo era o sinônimo de atraso,pobreza e se usou uma caricatura do camponês.

      O Camponês, mesmo o mais pobre, sempre andou bem vestido, bem arrumado. Principalmente para ir as festas, nas missas, rezas, visitar vizinhos e parentes ou na cidade com a tradicional " roupa domingueira".

      Santo Antônio de Pádua e São João Batista são os Santos casamenteiros. Pois em vida defenderam o matrimonio e a família. No dia de Santo Antônio de Pádua se distribui os paõzinhos que nos lembram a partilha e a solidariedade com os pobres.

     São Pedro é aquele que tem as chaves do céu, para que se abra estes e termos boas colheitas e safra de pescado. Ambos são santos da colheita e da fartura.

      No Brasil o foco das festividades não é mais o religioso, mas o entretenimento. Mas se tornou algo para aquecer o turismo e o comércio.

         Diante do processo do novo normal, da urbanização,individualismo,pós modernidade e da tecnologia. As festas juninas são sinais de memória e de resistência.

         Mesmo nas comunidades rurais,em que estão cada vez mais incorporando elementos urbanos através da mídia, pois o modo de viver da cidade e da burguesia é melhor.

        Elas são sinais de memória,recordação,pois nos remete aos nossos antepassados. Ao estilo de vida camponês, lembrança daqueles que abandonaram o campo em busca de vida melhor na cidade.

   Nas periferias das cidades vemos sua resistência em meio aos pobres,que se reúnem,para celebrar a alegria,da partilha e da festa. Mesmo que por questão ecológica as fogueiras tem sido raras , mas resistem ao estilo de vida do asfalto,do fundamentalismos e do mercado.

     Sendo uma Festa mais democrática em que reúne a todos e todas, não faz distinção,ao redor da fogueira que aquece a todos.

       **VIVA SANTO ANTÔNIO!  VIVA SÃO JOÃO!  VIVA SÃO PEDRO E SÃO PAULO!**

|  |  |
| --- | --- |
|  |  |